

“Cultura é a Gente!”* – Juventude e Produção Cultural nas Periferias de São Paulo

Prof^a. Dr^a. Caroline Cotta de Mello Freitas

RESUMO: Este texto descritivo apresenta a pesquisa Juventude e Produção Cultural nas Periferias de São Paulo, realizada por meio da parceria entre a Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo - FESPSP e o Centro de Estudos e Memória da Juventude – CEMJ, cuja pesquisa de dados sociodemográficos e de campo que foi realizada entre maio e novembro de 2024. É um texto de abertura, para melhor compreensão dos artigos a seguir, que tratam de alguns dos resultados da pesquisa. O objetivo da pesquisa era conhecer os modos de produção e fruição da cultura pela juventude nas periferias da Cidade de São Paulo, assim como qual é a oferta e como se dá a produção cultural em São Mateus, na Zona Leste 2, e no Distrito da Brasilândia, na Zona Norte¹.

1. INTRODUÇÃO

A proposta do projeto era realizar um estudo que combina dados quantitativos e qualitativos. A fim de garantir que pessoas de todas as idades fossem ouvidas de modo o mais equilibrado possível, realizamos rodas de conversa dividindo as pessoas de idades entre 15 e 29 anos por grupo etário e entrevistas semidirigidas, com base em roteiro de perguntas sobre as manifestações culturais da juventude, dos distritos de São Mateus (Zona Leste 2) e Brasilândia (Zona Norte 2), localizados na da cidade de São Paulo. Tendo em mente a faixa etária entre 15 e 29 anos engloba pessoas que se encontram em diferentes momentos da juventude, entendemos que seria adequado dividir as idades para podermos conhecer mais sobre a produção cultural na faixa etária e o modo como os distintos grupos usufruem da cultura nos territórios. Trabalhamos com

a seguinte divisão do grupo etário: 1) pessoas entre 15 e 17 anos, 2) pessoas entre 18 e 24 anos, e 3) pessoas entre 25 e 29 anos. Dessa maneira, realizaríamos a intenção de conhecer a oferta, produção cultural e fruição da cultura entre os jovens nos dois territórios em tela com maior acuidade. A pesquisa foi construída a partir da percepção de que o Estado brasileiro atravessou o século XX marcado por um conjunto de disputas epistemológicas e jurídicas em torno da categorização social e da classificação das “juventudes”. Mas finalmente se construiu um consenso ao se reconhecer os jovens como um grupo social singular, que emerge de forma diferenciada em determinados arranjos históricos e sociais, que vive em relação dinâmica com outros grupos sociais, experimentando convergências e divergências, em processos de interação complexos nos quais diferentes papéis sociais são demandados.

Nesta perspectiva, a Lei Federal nº 12.852/13, que instituiu o Estatuto da Juventude, estabeleceu, pela primeira vez, uma visão sistêmica, consistente e robusta do Estado Brasileiro a respeito de suas responsabilidades com esse segmento da população. Os compromissos do Brasil com suas juventudes, expressos no Estatuto, partem de uma visão do jovem como sujeito de direitos e como pessoa em desenvolvimento, numa fase singular da vida, que merece e demanda políticas públicas específicas e direcionadas, e que sejam, ao mesmo tempo, transversais em diversos campos.

Entretanto, estes compromissos, assumidos no campo normativo, não se transformam, de uma hora para outra, no conjunto de políticas públicas e ações concretas ali sinalizadas. Traduzi-los em ações e políticas públicas exige que o poder público e a sociedade brasileira se movimentem para desenhar programas e deslocar recursos no intuito de atender às necessidades dos jovens, além de desenvolver uma compreensão apurada sobre o lugar dos jovens no arranjo social e na vida comum.

Reconhecer os jovens como atores sociais permitiu que pudéssemos avançar na formulação de horizontes desejáveis para sua inserção e participação social, bem como para que pudéssemos afirmar que eles são sujeitos singulares de direitos políticos, sociais, econômicos e, também, culturais. Entretanto, se é verdade que tal reconhecimento nos permite atingir um outro patamar na

* Frase proferida por um participante (de 23 anos) de uma roda de conversa realizada em São Mateus em junho de 2024.

¹ A pesquisa que deu origem a este artigo é fruto de uma parceria entre a FESPSP e o CEMJ. A Pesquisa Juventude e Produção Cultural nas Periferias de São Paulo foi realizada entre maio e novembro de 2024, contou com minha coordenação e a participação de três estudantes da FESPSP como assistentes de pesquisa: Ana Clara Velozo Duete – estudante de graduação em Biblioteconomia, Pedro Henrique de Oliveira e Syllas Rodrigues Aguilar – estudantes de graduação em Sociologia e Política. Foi financiada no escopo do projeto Produção Cultural da Juventude nas periferias, Termo de Fomento n.º 176/2023 - SCEC-SP.

discussão sobre a cidadania dos jovens, também é verdade que as desigualdades profundas que caracterizam a nossa sociedade enviesam esse reconhecimento, distribuindo de modo desigual o direito de experimentar com plenitude as distintas fases da juventude.

Na cidade de São Paulo uma fonte importante de dados sobre a desigualdade e os hábitos da população são as pesquisas da Rede Nossa São Paulo. Sua principal pesquisa é o mapa da desigualdade da cidade de São Paulo, que desde 2012 compila dados de diversas Fontes oficiais e pesquisas próprias da rede, comparando as situações dos 96 distritos da cidade a partir de temas como trabalho e renda, habitação, cultura, mobilidade urbana, entre outros. E, por fim, compara os dados dos distritos com melhor avaliação com os dados daqueles com as piores avaliações, gerando assim um índice de desigualdade temático na cidade.

No campo da cultura essa diferença chegou a 86 vezes quando se trata de espaços culturais independentes, onde se constata que em diversos distritos o número de espaços culturais independentes, para cada dez mil habitantes, é próximo ou igual a zero, segundo o mapa de 2022².

Outra fonte importante de dados, e que demonstra o quanto as desigualdades afetam o acesso à cultura na cidade, é a pesquisa “Viver em São Paulo: hábitos culturais”³. Segundo a sua edição realizada em dezembro de 2018, a atividade cultural mais realizada pelos cidadãos de São Paulo é frequentar os cinemas. De acordo com a pesquisa, cerca de 55% da população frequentou o cinema enquanto 45% não frequentou o cinema naquele ano. Quando os dados dessa pergunta são desagregados de acordo com a renda, nota-se que para a parcela da população com renda acima de cinco salários-mínimos, o índice chega a 77%. Enquanto, entre aqueles com renda familiar de até dois salários-mínimos, apenas 38% frequentaram o cinema no ano de 2018. Quando desagregados por idade, podemos perceber que as faixas de idades de 16 a 24 anos e de 25 a 34 anos tiveram, respectivamente, os índices de 26% e 41% de acesso ao cinema no ano de 2018. Enquanto para a faixa etária acima dos 55 anos foram mais de 63%.

Uma análise preliminar dos dados dessa pesquisa indica que fatores como idade, renda, localização e infraestrutura afetam diretamente os hábitos culturais da população na cidade de

São Paulo. No que diz respeito às faixas etárias pesquisadas, parece haver maior flutuação entre os diferentes tipos de manifestações culturais apresentados na pesquisa. No caso da frequência a Teatros, por exemplo, embora a diferença na frequência seja de 30% para aqueles com renda acima de cinco salários-mínimos contra 10% para aqueles com renda de até dois salários-mínimos, quando se trata da idade a diferença é de 21% e 31% para aqueles com faixa etária entre 16 e 24 anos e 25 e 34 anos, respectivamente, contra 13% para as duas faixas de idades de 45 a 54 anos e 55 anos ou mais.

A pesquisa também perguntou aos participantes o que os levaria a participar mais dessas atividades. Para 12% dos participantes entre 16 e 24 anos o principal fator que os levaria a participar mais dessas atividades seria a facilidade de acesso/locomoção, ou seja, o acesso à cidade ou a mobilidade urbana, enquanto para faixa etária de 45 a 54 anos o mesmo fator foi apontado por apenas 4% dos participantes da pesquisa. Por fim, a pesquisa também perguntou sobre a participação em eventos gratuitos da cidade como o carnaval, a Virada Cultural, o Réveillon na Paulista, entre outros, e quais as motivações para a frequência dos participantes nesses eventos.

O item mais apontado pelos participantes foi o fato de ser gratuito com 26% de indicações da população geral. Nesse caso parece haver uma relação direta entre a faixa etária e a gratuidade como fator de mobilização para participação em eventos e atividades culturais: na faixa etária de 16 a 24 anos, 40% indicaram a gratuidade como motivação para participar desses eventos; na faixa etária de 25 a 34 anos, 31%; na faixa etária de 35 a 44 anos, 28%; na faixa etária de 45 a 54 anos, 21%; e na faixa etária de 55 anos ou mais, 18%. Ou seja, quanto mais jovem a faixa da população mais importante é a oferta de atividades culturais gratuitas para garantir a fruição cultural dessa população.

Todos esses dados corroboram a compreensão de que a juventude experimenta dinâmicas sociais complexas de convergência e divergência, além de estar mais vulnerável à influência de diversos fatores como renda, localização, idade, entre outros, no que diz respeito ao acesso à Cultura.

Destacamos que entendemos “Manifestações culturais” como o resultado da criatividade humana e da interação social ao longo do tempo, que são transmitidas de geração em geração. Elas desempenham um papel fundamental na preservação e na transmissão do patrimônio cultural de uma sociedade, promovendo a diversidade, a coesão social e a identidade cultural de um grupo.

As manifestações culturais podem ser es-

2 https://www.nossasaopaulo.org.br/wp-content/uploads/2023/01/Mapa-da-Desigualdade-2022_MAPAS_23.pdf

3 <https://www.nossasaopaulo.org.br/pesquisas/cultura/>

pecíficas de uma região geográfica, de um grupo étnico, de uma comunidade religiosa, de uma classe social, de um período histórico ou, ainda, de um grupo etário, por exemplo. Elas podem refletir a história, as tradições, as crenças e os valores de um determinado grupo, proporcionando um senso de pertencimento e de identidade coletiva.

Além disso, elas também desempenham um papel importante no fortalecimento da economia criativa, na promoção do diálogo intercultural, contribuem para a valorização da diversidade cultural e para a preservação do patrimônio imaterial de uma sociedade; estando sujeitas a transformações ao longo do tempo que refletem as mudanças sociais, políticas, culturais, tecnológicas e econômicas de uma determinada época.

A juventude frequentemente desenvolve manifestações culturais próprias ou com características específicas que a diferenciam do restante da população. Isso ocorre porque os jovens, em sua maioria, estão em uma fase da vida caracterizada por processos de construção de identidade, busca por pertencimento e expressão individual e coletiva. As manifestações culturais da juventude podem abranger diversos aspectos, como música, dança, moda, arte urbana, literatura, cinema, teatro, esportes, gírias e linguagem, entre outros. E são influenciadas pelos contextos sociais, históricos, políticos e tecnológicos em que os jovens estão inseridos.

Para a definição das regiões de foco do estudo, considerou-se como critério o percentual da população jovem nas regiões, de acordo com a divisão regional do Mapa da Desigualdade da Cidade de São Paulo, que divide a cidade em 8 regiões: Centro, Zona Leste 1, Zona Leste 2, Zona Norte 1, Zona Norte 2, Zona Oeste, Zona Sul 1 e Zona Sul 2. De acordo com os dados abertos do Mapa da Desigualdade de 2022⁴, e de cálculos realizados pelo CEMJ a partir deles, a Zona Leste 2 é composta por 17 distritos, com uma população total de mais de dois milhões e quinhentos mil habitantes e tem o maior percentual de população jovem entre as regiões da cidade, 44,23%. Já a Zona Norte 2 é composta por 10 distritos, com mais de um milhão e trezentos mil habitantes, sendo 41,91% jovens, o segundo maior percentual de população jovem da cidade.

A definição dos locais de realização da pesquisa e a opção por dois distritos da cidade se baseou no fato de serem os distritos com a menor unidade territorial da cidade, conforme informações da maioria das bases de dados oficiais (como a Fundação SEADE, IBGE, Prefeitura

4 <https://www.nossasaopaulo.org.br/wp-content/uploads/2023/01/Mapa-da-Desigualdade-2022-%E2%80%93-planilha-aberta.ods>

Municipal, entre outras). Entendemos que existe a necessidade de realizarmos estudos localizados, com o objetivo de buscar uma aproximação maior com a realidade da oferta e produção cultural nos territórios e o modo como os jovens usufruem da cultura.

Tomamos, como referência complementar, os dados da plataforma SP Cultura⁵ que consiste em de uma plataforma colaborativa, na qual os usuários podem cadastrar agentes, espaços e eventos culturais. Os dados da Plataforma SP Cultura foram trabalhados em comparação com os dados da Secretaria Municipal de Cultura, constantes na própria plataforma, e com os dados do Mapa da Desigualdade.

Dessa comparação resultou a escolha dos distritos de São Mateus e Brasilândia. Segundo o Mapa da Desigualdade, no distrito da Brasilândia o percentual de centros culturais, espaços e casas de cultura (municipais), para cada dez mil habitantes e o número de espaços culturais independentes, para cada dez mil habitantes é igual a zero. Já na Plataforma SP Cultura existem cerca de 43 espaços culturais registrados⁶, mas quando filtrados apenas os dados da Secretaria Municipal de Cultura, há apenas 7 registros de espaços culturais no distrito.

A mesma comparação no distrito de São Mateus demonstra que, segundo os dados do Mapa da Desigualdade, o distrito possui um percentual de 0,06% de centros culturais, espaços e casas de cultura (municipais), para cada dez mil habitantes e o número de 0 espaços culturais independentes, para cada dez mil habitantes. Enquanto na plataforma SP Cultura, o número total de espaços culturais cadastrados é de 33⁷ contra apenas 5 espaços culturais registrados, quando filtrados apenas os dados da Secretaria Municipal de Cultura.

É importante registrar que a plataforma SP Cultura também recebe cadastros de artistas,

5 <https://spcultura.prefeitura.sp.gov.br/>

6 [https://spcultura.prefeitura.sp.gov.br/busca/##\(global:\(enabled:\(agent:!t,space:!t\),filterEntity:space,locationFilter:s:\(circle:\(center:\(lat:-23.44686867803958,lng:-46.6893196105957\),radius:3447\),enabled:circle\),map:\(center:\(lat:-23.454388477885924,lng:-46.668334007263184\),zoom:14\)\)\)](https://spcultura.prefeitura.sp.gov.br/busca/##(global:(enabled:(agent:!t,space:!t),filterEntity:space,locationFilter:s:(circle:(center:(lat:-23.44686867803958,lng:-46.6893196105957),radius:3447),enabled:circle),map:(center:(lat:-23.454388477885924,lng:-46.668334007263184),zoom:14))))

7 [https://spcultura.prefeitura.sp.gov.br/busca/##\(global:\(enabled:\(space:!t\),filterEntity:space,locationFilters:\(circle:\(center:\(lat:-23.59844165581245,lng:-46.485557556152344\),radius:2408\),enabled:circle\),map:\(center:\(lat:-23.598559635227183,lng:-46.48208141326904\),zoom:14\)\)\)](https://spcultura.prefeitura.sp.gov.br/busca/##(global:(enabled:(space:!t),filterEntity:space,locationFilters:(circle:(center:(lat:-23.59844165581245,lng:-46.485557556152344),radius:2408),enabled:circle),map:(center:(lat:-23.598559635227183,lng:-46.48208141326904),zoom:14))))

gestores e produtores, como Agentes Culturais⁸, que formam “uma rede de atores envolvidos na cena cultural paulistana”. No distrito da Brasilândia a plataforma⁹ tem 147 registros de agentes culturais, sem nenhum registro oriundo de dados da Secretaria Municipal de Cultura. No distrito de São Mateus há 101 registros de Agentes culturais na plataforma, sendo apenas 1 oriundo dos dados da Secretaria Municipal de Cultura.

A comparação desses dados parece indicar uma série de espaços, pessoas e organizações produzindo e distribuindo cultura nos distritos da Brasilândia e São Mateus, que estão ao largo dos mapeamentos sobre cultura realizado por órgãos oficiais. O que permite afirmarmos que, apesar das dificuldades, a produção cultural das periferias influencia a vida de milhares de pessoas e contribui para a caracterização do que é a cultura na cidade.

As diferenças encontradas nos dados podem, em parte, ser explicadas pelas diferentes metodologias e critérios estabelecidos para compilação de informações por cada uma das fontes consultadas, bem como pelo período de coleta de dados, uma vez que os dados do Mapa da Desigualdade referem-se ao ano de 2021 e tem origem exclusivamente em bases de dados de órgãos oficiais, enquanto os dados da Plataforma SP Cultura variam entre maio de 2017 e junho de 2023 e dependem da atualização pelos próprios usuários.

Em que pese essa ponderação, as diferenças ainda apontam uma ausência de dados atualizados sobre a produção cultural na Cidade de São Paulo, especialmente no nível de distritos da cidade, bem como para ausência de estudos qualitativos sobre as manifestações culturais nas periferias da cidade. A pesquisa em tela buscou sanar essa ausência em relação aos territórios de Brasilândia e São Mateus.

8 [https://spcultura.prefeitura.sp.gov.br/busca/##\(agent:\(filters:\('@verified':!f\)\),global:\(enabled:\(agent:!t\),filterEntity:agent,locationFilters:\(circle:\(center:\(lat:-23.449860900989805,lng:-46.68743133544922\),radius:3500\),enabled:circle\),map:\(center:\(lat:-23.454309738744364,lng:-46.670565605163574\),zoom:14\)\)\)](https://spcultura.prefeitura.sp.gov.br/busca/##(agent:(filters:('@verified':!f)),global:(enabled:(agent:!t),filterEntity:agent,locationFilters:(circle:(center:(lat:-23.449860900989805,lng:-46.68743133544922),radius:3500),enabled:circle),map:(center:(lat:-23.454309738744364,lng:-46.670565605163574),zoom:14))))

9 [https://spcultura.prefeitura.sp.gov.br/busca/##\(agent:\(filters:\('@verified':!f\)\),global:\(enabled:\(agent:!t\),filterEntity:agent,locationFilters:\(circle:\(center:\(lat:-23.59930683572266,lng:-46.48324012756348\),radius:2958\),enabled:circle\),map:\(center:\(lat:-23.60209896831791,lng:-46.4727258682251\),zoom:14\)\)\)](https://spcultura.prefeitura.sp.gov.br/busca/##(agent:(filters:('@verified':!f)),global:(enabled:(agent:!t),filterEntity:agent,locationFilters:(circle:(center:(lat:-23.59930683572266,lng:-46.48324012756348),radius:2958),enabled:circle),map:(center:(lat:-23.60209896831791,lng:-46.4727258682251),zoom:14))))

2. METODOLOGIA - REALIZAÇÃO DO ESTUDO

A primeira fase do trabalho de pesquisa sobre juventude e cultura nos territórios de Brasilândia e São Mateus se dedicou ao levantamento de dados demográficos e socioeconômicos¹⁰ sobre juventude e cultura nesses territórios. Essa fase apresentou algumas especificidades e desafios. Um dos desafios foi o fato de as bases de dados não coincidirem em termos de delimitação dos territórios, considerando limites diferentes. Isso, necessariamente, implica em discrepâncias nos dados apresentados nas diferentes bases, como entre o Sidra-IBGE e a Prefeitura Municipal de São Paulo. A maior discrepância que encontramos foi em relação a Brasilândia. Outro desafio foi encontrar informações específicas sobre jovens, nosso recorte, e as faixas etárias que delimitamos a fim de aprofundar as informações sobre juventude e cultura.

A determinação sobre qual é o território de Brasilândia encontrada nas plataformas de dados apresenta a organização dos dados a partir de uma definição da região como Freguesia do Ó/Brasilândia. Isso tem a ver com a forma como a Prefeitura e a Subprefeitura delimitam a região da Brasilândia, o que interfere diretamente nos dados apresentados, especialmente em relação às delimitações geográficas.

Ao buscar informações sobre cultura, constatamos que algumas regiões de São Paulo são classificadas de maneira conjunta. E é algo que não se limita à região da Brasilândia, ocorrendo também em outras áreas da cidade. Observamos que essa prática pode dificultar a identificação de características culturais e sociais específicas de cada região.

Paralelamente, a fim de sanar lacunas, por meio da ferramenta Google My Maps realizamos o mapeamento dos agentes, espaços e instituições culturais existentes nos distritos. Foram elaborados dois mapas na ferramenta Google My Maps, um foi realizado pela equipe de pesquisa e o outro, que era aberto a contribuições externas, foi elaborado de modo colaborativo, com a participação de jovens dos territórios. A construção do mapeamento de instituições culturais, centros culturais, pontos de encontro de jovens para expressão cultural nos dois territórios, portanto, foi realizado de modo colaborativo, incluindo os jovens de Brasilândia e São Mateus no processo de registro. É importante destacar que a estratégia de construir mapas se mostrou produtiva não só porque possibilitou acesso a informações que não constavam nas bases de dados consultadas

10 Os dados foram levantados por meio de bases de dados já existentes e confiáveis, como a Fundação SEADE, IBGE, Prefeitura Municipal.

previamente, assim como se deu de modo colaborativo, mas porque a ida dos assistentes de pesquisa a campo, os aproximou da realidade dos territórios e contribuiu para a elaboração das estratégias de organização das rodas de conversa.

A segunda fase do trabalho compreendeu o levantamento de dados qualitativos. Foram realizadas 7 rodas de conversa, 3 na Brasilândia e 4 em São Mateus, e 25 entrevistas. Os assistentes de pesquisa também fizeram observação participante, frequentando eventos, saraus, slams, festivais, entre outros, que eram onde manifestações culturais de jovens e para jovens nos territórios.

Como mencionado anteriormente, reconhecendo que as expressões culturais e tipos de produtos culturais consumidos variam muito entre as diferentes faixas etárias, trabalhamos com a seguinte divisão do grupo etário para as rodas de conversa: 1) pessoas entre 15 e 17 anos, 2) pessoas entre 18 e 24 anos, e 3) pessoas entre 25 e 29 anos. Entendíamos que esta divisão contribuiria para garantia de representatividade de gênero e raça, além de possibilitar envolver uma maior quantidade de jovens com diferentes origens, perspectivas e experiências. No entanto, a realização das rodas de conversa se mostrou complexa e obtivemos dados insuficientes. Por esta razão, utilizamos os dados levantados nas rodas de conversa para construir um roteiro de entrevista semidirigida sobre produção e consumo de cultura; realizamos 14 entrevistas na região de Brasilândia (com 7 mulheres e 7 homens jovens) e 11 entrevistas semidirigidas com jovens na região de São Mateus (4 mulheres, 6 homens e uma pessoa não binária).

A preocupação em ouvir o maior número possível de vozes se justifica porque entendemos que, como preconiza Paulo Freire, em *Pedagogia do oprimido* (2005), “Palavra não é privilégio de algumas pessoas, mas o direito de todos”. Assim, a ideia nesse estudo, seguindo Tim Ingold (2021), foi fazer o trabalho com as pessoas dos territórios e não sobre as pessoas; isto é, ouvir os jovens, coletar os dados a partir do e com o conhecimento das pessoas presentes em cada atividade. Com essas pessoas construir uma reflexão coletiva sobre os temas de produção e fruição de cultura pela juventude nas periferias de São Paulo. A intenção foi produzir informações que provoquem o questionamento de ideias pré-concebidas sobre juventude, cultura e periferia ao ouvir os jovens que vivem, fazem e usufruem cultura nos territórios em tela.

Os próximos textos discutirão alguns aspectos do trabalho e dos resultados obtidos.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GEOSAMPA – Prefeitura de São Paulo. Mapa Digital da Cidade de São Paulo. São Paulo: GeoSampa, 2016. Disponível em: https://geosampa.prefeitura.sp.gov.br/PaginasPublicas/_SBC.aspx. Acesso em: 11 jun. 2024.

INGOLD, Tim. *Antropologia: Para que serve?* Petrópolis/RJ: Vozes, 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Banco Multidimensional de Estatísticas. Disponível em: <https://www.bme.ibge.gov.br/index.jsp>. Acesso em: 11 set. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Brasileiro de 2010. São Paulo: IBGE, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Brasileiro de 2022. São Paulo: IBGE, 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 11 jun. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2010. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 11 jun. 2024.

SÃO PAULO, Prefeitura Municipal de. Secretaria de Cultura. Dados sobre os aspectos culturais de São Paulo. São Paulo, 2017.

SEADE – Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados. Banco de Dados de Informações dos Municípios Paulistas. São Paulo: 2004.

SPCULTURA – Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo. Mapeamento. São Paulo: SPCultura, 2003. Disponível em: <https://spcultura.prefeitura.sp.gov.br/>. Acesso em: 11 jun. 2024.